**ALUNO (A):**


## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – LITERATURA**

# SÉRIE: 1º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): SILVANA

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.**
2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.**
4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.**
5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.**
8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.**
9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.**
 |

**INSTRUÇÕES**

**QUESTÃO 01**

A obra romanesca de José de Alencar introduziu na literatura brasileira quatro tipos de romances: indianista, histórico, urbano e regional. Desses quatro tipos, os que tiveram sua vida prolongada, de forma mais clara e intensa, até o Modernismo, ainda que modificados, foram:

a) Indianista e histórico;

b) Histórico e urbano;

c) Urbano e regional;

d) Regional e indianista;

e) Indianista e urbano.

**QUESTÃO 02**

A ficção romântica é repleta de sentimentalismos, inquietações, amor como única possibilidade de realização, personagens burgueses idealizados, culminando sempre com o habitual “… e foram felizes para sempre”.

Assinale a alternativa que não corresponde à afirmação acima:

a) amor constitui o objetivo fundamental da existência e o casamento, o fim último da vida.

b) Não há defesa intransigente do casamento e da continência sexual anterior a ele.

c) A frustração amorosa leva, incondicionalmente, à morte.

d) Os protagonistas são retratados como personagens belos, puros, corajosos.

e) A economia burguesa determina os gostos e a maneira de ver o mundo ficcional romântico.

**QUESTÃO 03**

O indianismo de nossos poetas românticos é:

a) uma forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva; o índio como elemento étnico da futura raça brasileira.

b) um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da capitania de São Vicente.

c) um modelo francês seguido no Brasil; uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.

d) um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização que se instalava.

e) uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade; exaltação da bravura, do heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

**QUESTÃO 04**

Na época da independência do Brasil, quando nosso país precisava auto-afirmar-se como nação, entrou em vigência entre nós um estilo de época que, pelos ideais de liberdade que professava através de sua ideologia, se prestava admiravelmente a expressar esses anseios nacionalistas. Tal estilo foi:

a) Romantismo

b) Barroco

c) Realismo/Naturalismo

d) Modernismo

e) Neoclassicismo

**05**

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson,1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

a) “… o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas …”
b) “… era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça …”
c) “Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, …”
d) “Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos … “
e) “… o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

**Leia o Texto crítico para responder as questões 06 a 10.**

"Embora seja importante indagar das razões por que público brasileiro dos anos de 1870 avidamente leu e com entusiasmo aplaudiu "A Escrava Isaura", razões que encontram o principal motivo em onda então crescente de sentimento abolicionista – convenhamos em que muito mais importante o comportamento desse público é, para a crítica, a natureza desse romance.

Mesmo lido com simpatia, "A Escrava Isaura" não resiste à crítica. Seu enredo resulta em ser inverossímel, tais e tantos são os expedientes primários do Autor, usados para conduzir por determinados caminhos e para desenlace preestabelecido: em freqüentes ex-abruptos, mudam os sentimentos dos protagonistas com relação à bela e desditosa Isaura, e assim de protetores se transformam de pronto em pérfidos algozes, servindo à linha dramática premeditada pelo ficcionistas; não menos precipitada e artificialmente se engendram e desenrolam as situações ou episódios concebidos sempre com a intenção de marcar "passus" da vida "crucis" da desgraçada heroína, que, por fim, mais arrastada pelo autor que pelas forças do drama que vive, encontra no alto do seu calvário, ao invés do sacrifício final (o que teria dado ao romance verossimilhança e força), a salvação e a felicidade de extrema.

Tão primário e artificial quanto enredo que domina a obra, dando-lhe típica estrutura novelesca ou romanesca, é, não digo a concepção, mas o modo de conduzir personagens: Isaura, Malvina, Rosa, Leôncio, Álvaro, Belchior, André, o Dr. Geraldo, Martim e Miguel, se têm peculiaridades físicas e morais que os caracterizam suficientemente e os individualizam na galeria das personagens da ficção romântica, se ocupam posições bem "marcadas" no palco dos acontecimentos, decomposto em dois cenários (uma fazenda de café da Baixada Fluminense e o Recife), não chegam contudo, a receber suficiente estofo psicológico: daí a impressão que deixam, não apenas de símbolos dramáticos quase vazios, senão que também títeres (vá lá a cansada imagem) conduzidos pelo autor, para esta ou aquela ação indispensável, a seu ver, às suas principais intenções".

(Antônio Soares Amora, "O Romantismo", vol. II da A Literatura Brasileira).

**QUESTÃO 06**

Segundo o texto:

1. "A Escrava Isaura" consagrou-se como um bom romance por causa da aceitação que teve entre o público leitor de 1870.
2. "A Escrava Isaura" não é um bom romance porque o público leitor de 1870 o leu avidamente e o aplaudiu com entusiasmo.
3. leitor deve ter muito cuidado ao ler ou aplaudir um romance, pois poderá consagrar uma obra medíocre.
4. "A Escrava Isaura" não é um bom romance para a crítica, embora o público o haja lido com entusiasmo, movido pelo sentimento abolicionista.
5. "A Escrava Isaura" não pode ser considerado um bom romance por causa do sentimento abolicionista.

**QUESTÃO 07**

Antônio Soares Amora diz-nos, no texto, que:

1. a crítica, ao avaliar um romance, baseia-se na natureza da obra e não simplesmente nas reações do público leitor;
2. a crítica ataca os romances que cativam a simpatia e o entusiasmo dos leitores;
3. Bernardo Guimarães, ao escrever seu romance "A Escrava Isaura", não se preocupou com a crítica e, sim, com a Abolição;
4. é muito difícil a crítica avaliar romances de grande popularidade e aceitação;
5. romance da natureza é para a crítica muito mais importante do que o comportamento do público leitor.

**QUESTÃO 08**

Ainda, de acordo com o texto:

1. enredo inverossímel de "A Escrava Isaura" resulta de um autor primário que se perde nos caminhos escolhidos para um fim determinado;
2. os protetores de Isaura transformam-se em seus algozes, crucificando-a no final do romance;
3. os recursos empregados pelo Autor forçam um defeso preestabelecido;
4. a parte mais inverossímel do romance é a que assinala os "passus" da "via crucis" de Isaura;
5. embora reconhecesse a inverossimilhança do drama, o autor via nela a salvação e felicidade extrema da heroína.

**QUESTÃO 09**

De texto concluímos que:

1. de tal modo os episódios de "A Escrava Isaura" são dominados pela precipitação e artificialidade, que a ação resulta muito mais da inserção do Autor do que das forças do conflito;
2. a típica estrutura novelesca de "A Escrava Isaura" caracteriza-se pelo desenvolvimento do enredo, pela concepção das personagens e pelo desfecho;
3. em "A Escrava Isaura" o Autor vive um drama cujas forças o arrastam a um calvário onde encontra, em vez do sacrifício final, a sua felicidade;
4. a bela e desditosa Isaura muda os sentimentos dos protagonistas, levando-os ao sacrifício final, no alto do calvário;
5. para a heroína é muito mais importante encontrar a salvação e a felicidade extrema do que o sacrifício final, no alto do Calvário.

**QUESTÃO 10**

O texto afirma que:

1. as personagens Isaura, Malvina, Rosa, Leôncio, Álvaro, Belchior, Dr. Geraldo, Martim e Miguel são suficientemente caracterizados física, moral e psicologicamente;
2. uma falha comparável no primarismo e artificialidade do enredo é a concepção das personagens de "A Escrava Isaura';
3. as personagens títeres cansam o leitor, à medida que o Autor as conduz a esta ou àquela ação indispensável ao enredo;
4. as personagens, conduzidas de modo primário e artificial, sem profundidade psicológica, são como fantoches nas mãos do Autor;
5. sem o artificialismo das personagens, "A Escrava Isaura" teria resistido à crítica.

**QUESTÃO 11**

*Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos; foram os dous morar juntos; e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.*

O trecho anterior integra o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Considerando o romance como um todo, indique a alternativa que contém informações que NÃO são pertinentes a essa obra.

a) É classificado como romance folhetinesco, e foi publicado em capítulos no jornal carioca Correio Mercantil entre 1852 e 1853.

b) Segundo alguns críticos, pode ser considerado precursor do movimento realista, por causa da forma como caracteriza o cotidiano dos personagens, moradores dos bairros populares do Rio de Janeiro.

c) É considerado como o romance da malandragem, narrado em terceira pessoa e inteiramente aclimatado no tempo em que D. João VI governou o Brasil.

d) É considerado um romance picaresco, por causa das ações de seu herói principal, e plenamente identificado com o ideário romântico vigente na literatura da época.

e) Prende-se ao Romantismo brasileiro, ainda que apresente certo descompasso com os padrões e o tom da estética romântica.

**QUESTÃO 12**

Leia o texto:

 “Rosa ― Quando lhe dei a minha mão, poderia prever que ele seria um traidor? E a senhora, quando lhe deu a sua, que se unia a um infame?

Florência ― Oh, não!

Rosa ― E nós, suas desgraçadas vítimas, nos odiaremos mutuamente, em vez de nos ligarmos, para de comum acordo perseguirmos ao traidor?

Florência ― Nem eu, nem a senhora temos culpa do que se tem passado; quisera viver longe da senhora… a sua presença aviva os meus desgostos, porém farei um esforço; aceito o seu oferecimento; unamo-nos e mostraremos ao monstro o que podem duas fracas mulheres quando se querem vingar…”

PENA, Martins. *O noviço*.

Sobre o fragmento e o texto a que pertence, é correto afirmar que

a) Reforça a visão da mulher, incapaz de cuidar de si, vítima dos abusos masculinos. O texto é uma espécie de denúncia de Martins Pena, que criou, em nosso Romantismo, um teatro voltado para as causas sociais.

b) O acordo feito entre Rosa e Florência terá como sequência uma das cenas engraçadas da peça *O noviço*, a surra que ambas dão em Ambrósio, por quem foram enganadas, no momento em que ele põe a cabeça fora do armário onde se encontra preso.

c) O acordo feito entre Rosa e Florência aponta para o final da peça: Ambrósio é mandado para o convento no lugar de Carlos, o noviço. Dessa forma todos se sentem vingados.

d) As duas mulheres tramam a vingança contra Ambrósio, por quem foram enganadas, revelando que são elas as personagens centrais da peça, que, embora se intitule *O noviço*, não dá relevância a Carlos, o noviço da trama.

e) Revela a linguagem de Martins Pena, desartificiosa, simples, natural, o que não foi aceito pelo público burguês da época, acostumado a rebuscamentos, a tiradas filosóficas e a arrebatamentos estilísticos.

**QUESTÃO 13**

Considere as seguintes afirmações sobre a obra de Martins Pena.

I.A peça *Judas em Sábado de Aleluia*distingue-se pela apologia dos rituais religiosos.

II.Em *Juiz de Paz na Roça*, é apresentada uma visão da sociedade fluminense da primeira metade do século XIX.

III. Os aspectos burlescos, as situações equivocadas e os disfarces são recorrentes na produção teatral desse autor.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.            b) Apenas II.          c) Apenas III.        d) Apenas II e III.     e) I, II e III.

**QUESTÃO 14**

Martins Pena foi o fundador da comédia de costumes do teatro brasileiro, da qual faz parte a peça *O noviço*.

Nessa obra, pode-se encontrar:

( ) O predomínio da caricatura na concepção das personagens, baseada na exploração de tipos sociais facilmente identificados, o que leva ao efeito cômico desejado.

( ) O Brasil Colonial como pano de fundo histórico-social, época em que a influência jesuítica foi decisiva na política, na economia e principalmente na educação dos jovens, direcionando-os para a vida religiosa.

( ) A utilização de recursos dramáticos considerados primários, como o esconderijo, o disfarce e o erro de identificação, demonstrando a ingenuidade e a simplicidade que permeiam a edificação da trama.

( ) Uma vinculação nítida com o contexto romântico, uma vez que a resolução dos conflitos se encaminha para o final feliz e a consequente realização amorosa dos dois jovens e, ainda, a punição do vilão, recursos ostensivamente colhidos nos romances de folhetim da época.

a) V, F, V, V.

b) F, F, V, V.

c) F, V, F, V.

d) V, V, F, F.

**QUESTÃO 15**

O teatro brasileiro tem Martins Pena como um dos seus mais significativos representantes. Suas obras caracterizam-se por:

a) Reproduzir os autos religiosos do século XVI.

b) Usar, como modelo, as tragédias clássicas.

c) Realizar uma comédia de costumes.

d) Demonstrar forte influência do teatro romântico francês.

e) Construir suas peças em versos livres.

**QUESTÃO 16**

Martins pena é considerado um dos criadores do teatro romântico brasileiro. Escreveu:

a)comédias em verso, filiada à mais pura tradição vicentina, versando situações cômicas universais

b) comédias em prosa, de ação rápida, em linguagem coloquial, ricas de significado humano.

c) tragédias em verso, inspiradas em problemas universais e ricas de significado humano.

d) dramas inspirados em episódios do Brasil, enriquecidos de incidentes fictícios.

e) dramas de crítica social, inspirados na observação dos costumes regionais brasileiros.

**QUESTÃO 17**

Sobre o Ultrarromantismo ou Segunda geração do Romantismo, é incorreto afirmar:

a) Entre as principais influências literárias do grupo de jovens poetas dessa fase do romantismo, estão o inglês Lord Byron, o italiano Giacomo Leopardi e os franceses Alphonse de Lamartine e Alfred de Musset.

b) Uma de suas principais características é o espírito do mal do século, uma onda de pessimismo doentio que se traduzia no apego a certos valores decadentes, como a bebida e o vício, na atração pela noite e pela morte.

c) Entre as principais características do Ultrarromantismo estão o nacionalismo, o indianismo, o regionalismo, a pesquisa histórica, folclórica e linguística, além da crítica aos problemas nacionais.

d) Seus principais representantes foram os poetas Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire. A publicação do livro *Poesias*, de Álvares de Azevedo, foi considerada o marco desse movimento literário.

e) Também conhecido como segunda geração do romantismo, o Ultrarromantismo apresenta características como egocentrismo exacerbado, pessimismo, satanismo e atração pela morte.

**QUESTÃO 18**

Na época da independência do Brasil, quando nosso país precisava auto-afirmar-se como nação, entrou em vigência entre nós um estilo de época que, pelos ideais de liberdade que professava através de sua ideologia, se prestava admiravelmente a expressar esses anseios nacionalistas. Tal estilo foi:

a) Romantismo

b) Barroco

c) Realismo/Naturalismo

d) Modernismo

e) Neoclassicismo

**QUESTÃO 19**

Todas as alternativas apresentam informações corretas sobre *Pau-Brasil*, **exceto**

1. Atualiza a poesia parnasiana e recupera sua aura.
2. Corrobora a idéia de que a modernidade deve ser radical.
3. Opta por se aproximar da fala brasileira.
4. Transgride os limites entre prosa e poesia.
5. Utiliza a paródia e a linguagem neológica.

**QUESTÃO 20**

Todos os seguintes poemas, extraídos de *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade, são marcados pela visualidade e pela síntese verbal, **exceto**

1. “Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é a descoberta

Das coisas que eu nunca vi.”

(3 de maio)

1. “Bananeiras

Sol

O cansaço da ilusão

Igrejas

O ouro na serra de pedra

A decadência”

(São José el Rei)

1. “Coqueiros

Aos dois

Aos três

Aos grupos

Altos

Baixos

(Longo da linha)

1. “Lá fora o luar continua

E o trem divide o Brasil

Como um meridiano,”

(Noturno)

1. “O transatlântico mesclado

Dlendlena e esguicha luz

Postretutas e famias sacolejam”

(Bonde)